



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 8, 2024, p. 423 - 435

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A leitura como técnica relevante no desenvolvimento da comunicação oral e escrita no trato pessoal e profissional

Reading as a relevant technique in the development of oral and written communication in personal and professional dealings

Marizete Creuza da Paciencia Rodrigues¹

Submetido: 01/04/2024 Aprovado: 22/05/2024 Publicação: 30/05/2024

RESUMO

A comunicação ocorre tanto a partir da linguagem oral como da linguagem escrita, são duas das diversas aquisições que ocorrem ao longo da infância da criança, fazendo parte integrante do seu desenvolvimento e aprendizagem. O estudo tem como objetivo identificar a relevância da leitura enquanto técnica para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita no trato pessoal e profissional. Utilizando a pesquisa de revisão de literatura e documental para a construção do estudo foi possível observar que a comunicação expressa corretamente é fundamental para se transmitirem os sentimentos, as opiniões e a visão de mundo de cada um, visando a compartilhar modos de vida e comportamentos, estabelecidos por regras de caráter social. A linguagem da comunicação é instrumento necessário à interação humana, é ela que vai situar o homem em determinado espaço social e mercadológico. No mundo tecnológico, a exigência da estimulação da leitura desde a educação infantil vem aumentando, pois as futuras gerações começam a deixar de lado a leitura de clássicos literários, que muitas vezes, os ajudam a formar opiniões, para buscar dados e ideias prontas das mídias, afastando o leitor das normas cultas de escritas tornando-os analfabetos funcionais. Enquanto educador deve-se sempre, mesmo que através da tecnologia, estimular a leitura de clássicos literários ou até mesmo de manuais técnicos, para que a leitura escrita não seja obstáculos para a construção do profissional, pois mesmo na sociedade atual, tecnológica, o mercado de trabalho ainda exige do profissional a construção correta da língua materna.

Palavras-chave: Leitura oral. Leitura escrita. Desenvolvimento da comunicação.

ABSTRACT

Communication takes place through both oral and written language, two of the various acquisitions that occur throughout a child's childhood and are an integral part of their development and learning. The study aims to identify the relevance of reading as a technique for developing oral and written communication in personal and professional dealings. Using literature review and documentary research to construct the study, it was possible to observe that correctly expressed communication is fundamental for conveying one's feelings, opinions and worldview, with the aim of sharing ways of life and behaviors, established by social rules. The language of communication is a necessary tool for human interaction, it is what will situate man in a given social and marketing space. In the technological world, the need to stimulate reading since early childhood education is increasing, as future generations are beginning to put aside reading literary classics, which often help them form opinions, in order to look for data and ideas ready-made from the media, distancing the reader from the cultured norms of writing, making them functionally illiterate. As an educator, you should always encourage the reading of literary classics or even technical manuals, even if it's through technology, so that written reading doesn't become an obstacle to building a professional career, because even in today's technological society, the job market still requires professionals to use their mother tongue correctly.

Keywords: Oral reading. Written reading. Communication development.

¹ Mestre em Educação para a Saúde pelo Instituto Politécnico de Viseu. Professora de Língua Portuguesa. pacienciamarizete@gmail.com

1. Introdução

Tendo como objeto de estudo a leitura como técnica relevante para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita é que a pesquisa justifica-se por buscar conhecimento suficiente que comprove que a partir do uso da leitura é possível desenvolver a comunicação oral e escrita das crianças, adolescente e adultos melhorando seu convívio social e profissional.

Entre os séculos XIX e XX, muito se observou que a sociedade assistiu a formação de um consenso sobre a alfabetização e os procedimentos mais eficazes para que essa aconteça, chegando a conclusão de que não deveria se fragmentar o ensino da leitura e da escrita, ambas devem ser estudadas concomitantemente para que o aluno na educação infantil, o adolescente no fundamental I e II e no ensino médio e até mesmo o adulto na faculdade pudessem desenvolver a aprendizagem (TOMBLI, 2011).

Segundo Tannock (2011) em seus estudos ao analisar o processo de linguagem na alfabetização verificou que algumas técnicas utilizadas como a leitura oral, eram meios fundamentais para o sucesso do desenvolvimento da leitura e da Linguagem oral. Sendo assim, sabemos que é na fase da educação infantil que o aluno desenvolve a linguagem oral e escrita, mesmo a oralidade tendo iniciado nos primeiros anos de vida, ainda no ambiente familiar, apresentação traço característico do “meio” em que a criança vive, sem a necessidade de precisar da escolarização, não que a escolarização não seja importante para o desenvolvimento da linguagem oral, mas é especialmente para o da linguagem escrita, nesta se faz primordial a escolarização.

Para Sénéchal (2011), “a linguagem é fator determinante no desenvolvimento e aprendizado da leitura, sendo considerado também um elemento de grande influência no desenvolvimento social do indivíduo”. Para o autor a leitura exige medição específica, já a linguagem acontece naturalmente de acordo com o meio em que a criança encontra-se inserida, mas ambos se completam e se aperfeiçoam de acordo com aprendizado recebido, isto é, quanto mais qualificada, estimulada e aperfeiçoada a leitura, mais ampla esta se qualifica, acontecendo o mesmo com a Linguagem oral. Com este pensamento sabe-se que, quanto mais desenvolvida a for a linguagem oral, maior será a compreensão da leitura e quanto mais estimulada maior será a designação da linguagem oral, por parte da criança.

Ao relatar sobre linguagem escrita Capovilla et al (2004) estabelece que a escrita corresponde a uma codificação fono-grafêmica e a leitura uma codificação grafo-fonêmica a criança ao iniciar a leitura e escrita apresenta erros nas palavras com irregularidade nas relações entre as letras e os sons. No entanto, à medida que a criança tem maior contato com a leitura e a

escrita, ela vai se tornando cada vez mais rápida e fluente em tais habilidades, e vai cometendo cada vez menos erros envolvendo as palavras irregulares.

Neste contexto surge o questionamento como a leitura sendo utilizada como técnica possui relevância no desenvolvimento oral e da escrita das crianças, jovens ou adultos. Esta pesquisa justifica-se pela busca de conhecimento que venham a ampliar e até melhorar o trabalho da leitura na sala de aula por parte do pesquisador.

Tendo assim, como objetivos identificar a relevância da leitura enquanto técnica para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita no trato pessoal e profissional.

2. Desenvolvimento da comunicação

Uma das maiores contribuições que se tem em relação à aprendizagem deve-se ao fato do indivíduo ter a sua disposição o instrumento poderoso que é a linguagem, e “mesmo antes de se apropriar da linguagem, esta constitui-se como categoria de mediação na medida em que a criança, desde que nasce, está inserida em um contexto simbólico [...]” (ZANELLA, 2001, p. 82).

A importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre os outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas, a interação ocorre além do contato pela comunicação, sendo essa o principal elo de interação entre as pessoas (SUBA, 2012).

A comunicação ocorre tanto a partir da linguagem oral como da linguagem escrita, são duas das diversas aquisições que ocorrem ao longo da infância da criança, fazendo parte integrante do seu desenvolvimento e aprendizagem. São vários os autores que estudam e tentam compreender o processo de aquisição destes dois tipos de linguagem, apresentando definições para estes dois aspectos da aprendizagem e desenvolvimento.

Ao abordar este tema é importante referir primeiramente aquilo que as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar nos dizem acerca da linguagem oral e escrita, como tal é referido que “A aquisição e a aprendizagem da linguagem oral tem tido até agora uma importância fundamental na educação pré-escolar, pensando-se que a leitura e a escrita só deveriam ter lugar no 1º ciclo do ensino básico. É atualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar” (BRASIL, 1997, p.65).

Segundo Sim-Sim (1998, p. 38):

A linguagem, como comunicação verbal, é um sistema complexo de símbolos e regras de organização e uso desses símbolos, utilizada por todos os seres humanos para comunicarem entre si, organizarem o pensamento e armazenarem a informação.

Ainda segundo Sim-Sim (1998, p.23) que afirma e destaca, em seus estudos, a importância da linguagem, dizendo que ela é de tal forma essencial e necessária ao longo da vida, pois possibilita e proporciona a comunicação entre os falantes, “facilitando as aprendizagens individuais e sociais”.

Ao falar-nos da aquisição da língua salienta a importância e a necessidade da criança estar envolvida num ambiente em que ouça falar (exposição passiva) e também onde haja interação direta com a própria (exposição ativa). Assim a criança irá passar por várias fases de aquisição, tornando-se posteriormente um “falante competente”, refere ainda que, todo este período de aquisição da linguagem é denominado de “desenvolvimento da linguagem” (VASCONCELOS et al, 2012, p.28)

A autora aborda também o papel da escola na promoção do desenvolvimento da linguagem, afirmando que, deve ser um dos objetivos principais da mesma permitir, encorajar e estimular as crianças a fazer o uso da língua de forma eficiente, “quando fala, ouve falar, escreve e lê”.

De acordo com Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p.11) a linguagem oral é percebida como “[...] um processo complexo, através da interação com os outros, (re)constrói, natural e intuitivamente, o sistema linguístico da comunidade onde está inserida, e, apropria-se da sua língua materna.”

Para as autoras descritas acima durante este processo de aquisição da linguagem a criança faz uso da mesma, não só para comunicar com quem a rodeia, mas também para aprender e adquirir conhecimentos do mundo. É de salientar também que o papel do adulto é fundamental neste processo de aquisição, tal como referem as autoras “As crianças adquirem a respectiva língua materna ao mesmo tempo que desenvolvem competências comunicativas, através de interações significativas com outros falantes que as escutam e que vão ao encontro do que elas querem expressar.”

Isto é, ao longo do processo de aquisição da língua, o papel do adulto é fundamental, pois através da comunicação com a criança vai ouvindo-a e auxiliando-a com aquilo que ela quer expressar, desempenhando assim um papel de mediador. Ouve, interrompe, clarifica e desenvolve as comunicações feitas pela criança com o principal objetivo de contribuir gradualmente para o desenvolvimento da linguagem e aumento do vocabulário.

2.1. Linguagem Oral e sua influência sobre o desenvolvimento da leitura

As crianças segundo Foquel (2012, p.30): “Usam a linguagem oral com propósitos e finalidades diversas, partindo delas a iniciativa da interação, ou tomando a vez nas interações iniciadas por outrem...”, como por exemplo, o educador de infância. A linguagem oral é utilizada pelas crianças como forma de interação e comunicação, no entanto é também utilizada, não só no

decorrer das brincadeiras e jogo lúdico, como também para a resolução de problemas que ocorrem diariamente durante a realização das atividades nos vários contextos de vida das crianças.

Também, Lima e Bessa (2007) apresentam-nos alguns pontos de vista sobre a linguagem de variados autores, tais como, Labov (1969), citado por Lima e Bessa (2007), p.3) que afirma que “podemos considerar a linguagem como uma forma de comportamento usada pelos seres humanos num contexto social, para comunicarem entre si ideias, emoções e necessidades.”

As mesmas autoras afirmam que a linguagem é compreendida “um sistema convencional, constituído por símbolos arbitrários e com específicas regras de combinação dos mesmos”, afirmando ainda, que todo este sistema é baseado e serve principalmente, à interação e comunicação, ou seja, cada pessoa auxilia-se da linguagem para transmitir e exteriorizar o guarda interiormente (LIMA E BESSA, 2007 p.3-4)

Certificam também que a linguagem é um instrumento bastante forte, distinguindo-nos assim dos restantes seres vivos. Richelle (1976 citado por Lima e Bessa, 2007, p. 4) atribui algumas funções à linguagem, tais como, “expressão, comunicação, tradução simbólica do real, instrumento tanto de coesão como de diferenciação dos grupos sociais, amplificador da memória individual e social, condição indispensável à unidade e á entidade do individuo.”

Finalizando as várias perspectivas dos vários autores, relativamente à linguagem oral, é de salientar a opinião da autora Marques (2005) que com base nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) diz-nos que a aquisição e domínio da linguagem oral é dos objetivos mais importantes a atingir na educação pré-escolar, tornando-a assim um marco bastante importante na vida das crianças. Neste sentido, reforça a importância do papel do educador perante este processo de aquisição, referindo que este deve proporcionar à criança um “ambiente de comunicação” em diversas situações da vida no jardim-de-infância. Afirma ainda que a linguagem oral pode ser entendida como um ato de fala, ou seja, cabe ao educador durante o seu trabalho com crianças com idade reduzida, vê-la e aceitá-la como parte do processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O domínio da linguagem oral é fundamental durante a formação da criança, principalmente nas interações sociais, por isso mais uma vez reforço a importância do papel do educador na promoção de momentos específicos que abordam esse tema.

O aprendizado da leitura não acontece naturalmente como o desenvolvimento da Linguagem oral. A leitura em si exige mediações e uma sequência didática para que se chegue a ela. Já a Linguagem oral acontece como uma necessidade, no entanto, para que essa seja de qualidade é preciso ser estimulada de maneira correta e ampla.

Assim, ficou evidenciado nos estudo de Oliveira (2011) que crianças que são verbalmente superiores obtêm sucesso na leitura e, por conseguinte, na escrita. O papel da Linguagem oral no

desenvolvimento da leitura aparece de forma natural, há criança que fala mais, por isso, conhece mais palavras, por consequência disso, terá um arcabouço maior de significados, os quais contribuirão durante o aprendizado da leitura, porque é mais fácil aprender aquilo que você já se conhece do que o desconhecido.

Ainda segundo Oliveira (2011, p.10): “A ideia de leitura não é apenas a ideia de ler – é a ideia de interagir, de brincar, de estimular a criança a conhecer e se interessar pelos objetos, animais, pelas outras pessoas, pelo que se encontra no seu horizonte visível e pelo que está fora do aqui e do agora”.

2.2. Linguagem Escrita e o desenvolvimento da leitura

Com relação a à linguagem escrita, Mata (2008, p.9) afirma que as crianças muito antes de aprenderem formalmente os vários conhecimentos da linguagem escrita, já adquirem alguns durante a sua infância, acrescentando ainda que esta aquisição ocorre principalmente em contextos informais, isto é, através por exemplo, da observação e contato com “adultos que utilizam a escrita” e também em contato com materiais com suporte escrito. Este contato com o código escrito é bastante importante, tendo um “grande impacto” no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A autora ainda nos remete para a mudança que houve ao longo dos anos sobre a aquisição da linguagem escrita, onde inicialmente se defendia que no contexto pré-escolar o fato de ser dada mais atenção a outros domínios, tal como, “o desenvolvimento de aspetos ligados à motricidade fina, à linguagem oral, entre outras”, estava interligado com a aquisição da linguagem escrita e que esta só tinha mais enfoque no início do 1º ciclo, ou seja, na entrada da escola.

É relatado pela autora que foi então a partir dos anos 80, que esta ideia inicial sofreu algumas alterações, com base no “trabalho de alguns autores construtivista e socioconstrutivista, associados à psicologia do desenvolvimento, tal como Piaget e Vygotsky”, onde passaram a dar mais importância e valor à abordagem da linguagem escrita durante o contexto pré-escolar, através das interações que a criança realiza com outros adultos, isto é, todo este processo deve partir principalmente da própria criança (MATA, 2008, p.10).

Vala (2008) relata ao longo do estudo realizado, todo este processo e mudanças sofridas ao longo dos anos em torno da aquisição e contato com o código escrito, apoiando-se também nas ideias de Piaget e Vygotsky, indo assim de encontro ao que foi acima referido pela autora Mata (2008).

É por ela referido que é fundamental que a criança que se encontra na fase inicial desta aprendizagem consiga compreender as várias funções da escrita e também “a natureza do nosso sistema alfabético de escrita”, pois esta é considerada uma das aprendizagens mais complicadas com que a criança se depara. (VALA, 2008, p.15).

Deste modo a escrita é compreendida como uma atividade associada à leitura que requer modelos de escritor e de leitor, ainda segundo Vala (2008, p 15):

É importante que a criança interaja com adultos ou com outras crianças que utilizam funcionalmente a linguagem escrita. (...) a escola assume um papel preponderante na aquisição, compreensão e aprendizagem da linguagem escrita, uma vez que é um contexto social de desenvolvimento, onde a criança está inserida.

Como descrito na citação associa-se a este contexto escolar o contexto social de jardim-de-infância e de creche, nos quais as crianças, estimuladas pelos educadores de infância, enquanto escritores e leitores, que escrevem e leem em frente das crianças dando exemplos de diferentes funções da escrita e da leitura.

Em consonância com o autor descrito Silva (2016) indica algumas das funções que a linguagem escrita pode assumir nesta fase de escolarização, tais como, “informação, comunicação, memória, instrução, fruição e sensibilidade estética.”

Marques (2005, p. 28) referindo-se a outros autores sugere a ideia de que a linguagem escrita deve assumir um carácter transversal, pois enquanto instrumento de comunicação, adequa-se aos conteúdos, aos objetivos e à relação entre os interlocutores em todas as situações de comunicação”. Deste modo a intencionalidade educativa perante a aprendizagem da linguagem escrita pode ser definida no contexto de aprendizagem de outras atividades como, por exemplo, antes e depois de uma receita culinária, na qual há necessidade de ler os procedimentos e/ou posteriormente se escrever o processo de elaboração da mesma, de acordo com as falas das crianças.

2.3. Leitura como técnica para o desenvolvimento da comunicação

O ensino da leitura esteve inicialmente nas mãos dos padres jesuítas. O clero exerceu poder sobre os fenômenos da educação escolarizada brasileira por meio da instrução catequética. Até a década de 1970, a leitura era considerada um ato mecânico. Ler era apenas descodificar os elementos linguísticos, sem levar em conta as circunstâncias sociais, culturais e históricas do leitor, do autor ou da situação em que a produção dessa leitura ocorresse. O ensino da leitura estava voltado à memorização, através de repetições de signos escritos e seus respectivos sons (SUBA, 2012)

A leitura se faz importante para a comunicação oral e escrita como também para o desenvolvimento pessoal e profissional. Hoje vivemos em constantes descobertas e a leitura ajuda as pessoas a apreenderem a conviver com essa realidade. É através da leitura que se consegue programar uma televisão, montar móveis, instalar computadores e até mesmo a descobrir as funções dos celulares.

A partir da década de 1980, o foco sobre o entendimento do que é leitura foi intensificado. Inaugura-se uma nova corrente de reflexão e estudiosos se dedicam aos estudos

relacionados à importância da leitura. Em face aos resultados das avaliações feitas pelo Ministério da Educação, foram propostas diretrizes para que as ações educativas se tornassem mais eficazes que as tradicionalmente adotadas. Por isso, em conjunto com especialistas em 1998 elaborou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que nortearam as metas e normatizações a serem cumpridas (SUBA, 2012).

É com objetivo de buscar o interesse dos alunos, desde a educação infantil, que educadores passaram a dar uma maior importância à leitura oral e escrita. Ferreira (1995, apud Silva, 2016) a língua escrita é muito mais que um conjunto de grafias, é um objeto social e cultural do ser humano.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997, p. 53) leitura é:

[...] É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê.

Segundo o PCN a leitura proporciona ao leitor um aumento do vocabulário escrito, quando este diversifica seus gêneros textuais gerando uma busca de novos significados.

E para Vygotsky citado por Vasconcelos, 2012 p. 44: “o desenvolvimento da linguagem não precede o ensino, mas desabrocha numa contínua interação contribuindo ao ensino, visto que as funções psicológicas nas quais se baseia a língua escrita ainda estão começando a surgir no momento da escolarização”.

Outro teórico moderno que veio relatar sobre a importância da leitura para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita é Paulo Freire, para ele “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, a leitura de um texto começa antes do seu contato quando o adulto passa a ler para a criança mesmo não conhecendo as letras elas identificam os elementos implícitos, a partir do conhecimento adquirido no social, estabelecendo relação entre o texto que está lendo e outros textos já lidos.

Nos ciclos escolares iniciais, as leituras deverão ser extraídas a partir da escuta do texto. Que atualmente é pouco utilizado nas escolas, ou por que o atual mundo tecnologia não permite ao professor interagir os textos designados para essa fase da vida ou por realmente não mais interessar ao pequeno leitor a escuta de textos, o que resulta em uma ausência de leitura na escola.

Para o PCN é de fundamental importância a leitura de textos nas escolas, mesmo que ao leitor não exista interesse e não apenas por seja descrito no PCN (1997, p. 54): “A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa construir também

objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realizações imediatas”.

Mas, porque é através da leitura oral que o aluno desenvolve a linguagem escrita. Não é necessário que a Lei estabelecer o dever de se fazer leitura em sala de aula, mas trata de uma prática social, complexa, que escola deve transformar como objeto de aprendizagem, deve preservar sua natureza e complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar textos diversos no qual proporcione prazer de ouvir nos pequenos leitores.

A leitura deve acontecer continuamente com as diferentes formas e objetivos no contexto do cotidiano, e para que tenha sentido para o educando, tenta-se descrevê-la de forma sucinta. Para aprender a ler, é preciso interagir com uma variedade de textos escritos e participar de fato dos atos da leitura. É importante que a criança seja incentivada constantemente e receba ajuda de leitores experientes para ampliar os seus objetivos e interesses.

O que concluiu dos pensamentos dos autores é que uma pessoa precisa, em primeiro lugar, organizar as ideias na mente para montar a estrutura linguística do que vai dizer em voz alta ou simplesmente passar para sua reflexão pessoal ou pensamento.

Para levar o aluno a conseguir organizar as ideias o professor, por meio do descrito na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 32º, quanto ao ensino fundamental, encontramos a seguinte afirmação: “O ensino fundamental [...] Terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”, estimula o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios o pleno domínio da leitura e da escrita. Compreende-se assim, que a leitura e a escrita são a matéria-prima para o processo de ensino e aprendizagem, e, assim, procuramos compreender que os cursos de Pedagogia estejam dedicando a devida atenção a elas.

2.4. A concepção social da língua: algumas reflexões

Diante do contexto anteriormente apresentado observa-se que do ponto de vista da relação entre o mundo verbal e a realidade, a língua escrita é um sistema simbólico que busca a representação da realidade (LEMLE, 2004).

Saussure (1972) colocava que ao relacionar o nome ao signo as pessoas buscam as relações sociais pré-existent, ou seja, o condicionado na cultura social, como por exemplo, o coelho, sabe-se que é coelho o bichinho branco de orelha comprida.

Apesar de parecer um aprendizado natural, é necessário, entretanto, um tempo para se aprender que os textos, parágrafos, frases, palavras, nomes, sílabas e letras foram convenções construídas para representar os nossos dizeres. Essas relações que geram a escrita convencional não são simples de serem aprendidas, visto que em muitos momentos uma entonação na fala ou

um acento na escrita pode mudar completamente o significado das palavras quando estas são lidas e pronunciadas.

No que diz respeito à escrita, podemos refletir sobre as semelhanças e diferenças entre as palavras, a importância de uma letra, de um acento, para que o texto seja lido e compreendido adequadamente; no que se refere à leitura, destacamos a importância de conhecermos diversos vocábulos e compreendermos os significados da acentuação gráfica, notando as pequenas diferenças entre uma palavra e outra; no que diz respeito à oralidade, já podemos pensar na importância da interlocução para que possamos ser compreendidos, na dicção que permite entender a palavra emitida, entre outros aspectos.

Ampliando essa discussão sobre o ensino da língua, ressignificando-o, a pesquisadora Rosa Virgínia Mattos e Silva (2004) nos fala, de modo muito coerente, sobre a necessidade de um trabalho com uma pedagogia voltada para o todo da língua. Nesse sentido, a escola não estaria preocupada apenas em considerar ou valorizar as expressões que mais se aproximam da norma padrão. Ela também consideraria e respeitaria as diversas formas que os sujeitos têm para se expressar.

Quando um adulto de uma determinada região do país diz, por exemplo, que está com “*dor nos quartos*”, a professora sabe que esse sujeito está sentindo uma dor na região lombar; esse modo de falar é compreensível e atende ao que esse sujeito quer dizer.

Segundo Mattos e Silva (2004) nesse intuito, tal forma de falar, que por vezes é tão comum entre as pessoas mais idosas de determinada região do país, deve ser considerada e respeitada, tendo a escola o papel de ampliar esse modo de falar, visto que o sujeito pode se consultar com um médico de outra localidade que não compreenda o que ele quer dizer; então, é melhor para a vivência social dele próprio; saber usar as duas formas de falar (*dor nos quartos* ou *dor na região lombar*).

Apesar da valorização dada a pessoa que consegue agregar a seus conhecimentos específicos a facilidade de comunicação oral e escrita se faz importante a esse locutor a organização das ideias para que se efetive a comunicação, ou seja a pessoa a comunica-se precisa saber empregar as regras culta da língua a partir da situação.

A comunicação expressa corretamente é fundamental para se transmitirem os sentimentos, as opiniões e a visão de mundo de cada um, visando a compartilhar modos de vida e comportamentos, estabelecidos por regras de caráter social. A linguagem da comunicação é instrumento necessário à interação humana, é ela que vai situar o homem em determinado espaço social e mercadológico.

Com isso não cabe apenas saber as normas cultas da língua portuguesa, precisa saber onde e como emprega-las, pois não adianta querer comunica-se de forma técnica com um cliente

leigo. Levando para o ambiente escolar, não cabe ao professor falar de “pinha” em uma região onde esta fruta é conhecida como “fruta do conde” a leitura oral e escrita precisam estar em consonância para ser entendidas.

3. Conclusão

Com o objetivo de identificar a relevância da leitura enquanto técnica para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita no trato pessoal e profissional, pode se perceber no item leitura como técnica para o desenvolvimento da comunicação que desde a época dos jesuítas já se utilizava como forma para ensinar à leitura escrita e oral as pessoas objetivando a comunicação entre os povos.

O que fica expresso no contexto da pesquisa é que a leitura oral e escrita reflete como um conjunto de práticas sociais. Os usos sociais da língua, portanto, precisam ser compreendidos e incorporados ao seu ensino. Aprender a usar a língua na contemporaneidade significa estabelecer relações e conexões com os graus de formalidade ou informalidade das situações, utilizando-a nos seus mais diversos contextos.

A partir da construção da linguagem oral a criança e o adulto desenvolvem a escrita. Ao falarmos e lermos frequentemente conseguiremos ampliar o campo silábico e de argumentação que ajuda a melhor elaborar a escrita, utilizando de forma culta às concordâncias, regências, pontuações e entoações favorecendo com isso o campo social e profissional.

No mundo tecnológico, atual, a exigência da estimulação da leitura desde a educação infantil vem aumentando, pois as futuras gerações, ditas tecnológicas começam a deixar de lado à leitura de clássicos literários que muitas vezes os ajudam a formar opiniões, para buscar dados e ideias prontas das mídias, outro ponto é que a tecnologia afasta o leitor das normas cultas de escritas tornando-os analfabetos funcionais.

Enquanto educador deve-se sempre, mesmo que através da tecnologia, estimular a leitura de clássicos literários ou até mesmo de manuais técnicos, para que a leitura escrita não seja obstáculos para a construção do profissional, pois mesmo na sociedade atual, tecnológica, o mercado de trabalho ainda exige do profissional a construção correta da língua materna.

É importante frisar que a descoberta da leitura apenas é possível com um desenvolvimento da linguagem oral de forma que este venha a influenciar à busca pela leitura e consequentemente a descoberta e aprendizado da linguagem escrita. Neste sentido percebe-se que a leitura é a responsável por desenvolver a linguagem oral, escrita, tecnológica e mais a interação entre as pessoas, ajudando-os no ambiente laboral.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CAPOVILLA, AGS. et al. Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização. **Psicol. esc. educ.** v.8 n.2 Campinas dez. 2004.

FOLQUE, M. A. **O aprender a aprender no Pré--escolar**: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

LIMA, R. M.; BESSA, M. F. Desenvolvimento da linguagem na criança dos 0-3 anos de idade: uma revisão. **Revista SONHAR**, Edições APPACDM – Braga, 2007, 55-62.

MATA, L. **A Descoberta da Escrita, Textos de apoio para educadores de Infância**. Lisboa: Ministério da educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2008.

MATTOS E SILVA. R.V. **O português são dois**: Novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARQUES. MO. **Formação do profissional da educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005. - (Coleção Educação; 13).

OLIVEIRA, J. B. Araujo.(orgs). **Leitura desde o berço**: Políticas sociais integradas para a primeira infância. Brasília, 2011.

SÉNÉCHAL M. Alfabetização, linguagem e desenvolvimento emocional. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line] Vol. 1, n. 6, Montreal, Quebec, 2011.

TANNOCK R. Desenvolvimento da linguagem e alfabetização: Comentários sobre Beitchman e Cohen. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line]. Vol. 1, n. 5, Montreal, Quebec, 2011.

TOMBLIN B. Alfabetização como resultado do desenvolvimento da linguagem e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial e emocional da criança. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line]. Vol. 1, n. 6, Montreal, Quebec, 2011.

SILVA, EB. **APRENDIZAGEM DA LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE**: Um olhar sobre percepções e práticas na EJA. 2016, 200fl. (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2016.

SIM-SIM, I; SILVA, AC; NUNES, C. **Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância**. Ministério da Educação: Lisboa, 2008.

SIM-SIM, I. **Desenvolvimento da linguagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

SUBA, LA. **O ensino da leitura e escrita: uma questão que perpassa a formação do pedagogo**. 2012, 165f. (Pedagogo) Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, 2012.

VALA, A. R. **Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional**. Instituto Superior de Psicologia Aplicada 2008.

VASCONCELOS, T., ROCHA, C., LOUREIRO, C., CASTRO, J. D., MENAU, J., SOUSA, O., et al. **Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens Integrar Metodologias**. Lisboa: Ministério da Educação, 2012.

ZANELLA, AV. **Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal**. Itajaí: Univali, 2001. p. 57-89.